

1. DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

BIBLIOTECAS ESCOLARES, APRENDIZAGENS, LITERACIAS

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

As bibliotecas escolares atravessam atualmente transformações assinaláveis, resultantes da evolução tecnológica e das suas profundas implicações na forma como lidamos com a informação e produzimos conhecimento.

A crescente facilidade de acesso a equipamentos, redes e fontes de informação *online* tem reorientado as expectativas e as necessidades dos utilizadores, impulsionando a mudança das bibliotecas escolares no sentido do reforço do seu papel educativo e formativo e de uma maior ligação às problemáticas e metas curriculares das escolas.

Perante uma nova Era, em que a informação é cada vez mais abundante, complexa e disponível, independentemente de lugar e mediação, afigura-se indispensável dominar um conjunto de saberes relacionados com o uso da informação, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de valores e atitudes, no âmbito dos quais as bibliotecas escolares passaram a deter um papel determinante.

Hoje, as bibliotecas são, cada vez mais, centros de aprendizagem onde, através da colaboração entre o professor-bibliotecário e os professores das turmas, se concretiza o ensino integrado de conhecimentos e capacidades transversais, indispensáveis ao desenvolvimento curricular e ao domínio das literacias do século XXI.

Não é só no contexto letivo e curricular que este trabalho se desenvolve. A revolução digital deu lugar a espaços fragmentados de acesso à informação e ao conhecimento e veio conferir um papel muito importante à aprendizagem não formal, que as bibliotecas, enquanto espaço formativo e de inclusão, também proporcionam e devem continuar a promover.

A publicação pela Rede de Bibliotecas Escolares do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, em experimentação num conjunto alargado de escolas, integra-se neste movimento geral de mudança e de resposta às novas exigências da escola e da sociedade, dotando as bibliotecas escolares de um conjunto de *standards* de aprendizagem, orientações e exemplos definidores da sua ação curricular e formativa no campo das literacias da leitura, dos média e da informação. O lançamento da Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores, em 2014, acentua a necessidade de formação neste campo.

Com a presente Ação pretende-se promover a reflexão e o conhecimento sobre este referencial, incentivar um trabalho mais qualificado e eficaz em torno das literacias por parte das escolas, professores bibliotecários e docentes envolvidos na aplicação do documento e formar para o planeamento, execução e avaliação das atividades e aprendizagens proporcionadas pela sua utilização.

3. DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Docentes responsáveis por bibliotecas escolares.

Docentes membros de equipas dinamizadoras de bibliotecas escolares.

4. OBJETIVOS A ATINGIR

Refletir sobre os desafios e exigências colocados à escola e ao ensino pela sociedade do conhecimento, associando-os à emergência de novas literacias.

Debater a inclusão da biblioteca e do professor bibliotecário na organização, estratégias e objetivos educativos e curriculares das escolas, tendo em vista a melhoria das literacias essenciais à aprendizagem e à formação dos alunos.

Relacionar os perfis de desempenho do referencial RBE com as aprendizagens preconizadas pelas orientações, programas e metas curriculares existentes.

Fornecer capacidades para explorar novos contextos, metodologias, ferramentas e recursos de aprendizagem, através de experiências colaborativas de planificação, ensino e avaliação com a biblioteca escolar (trabalho interdisciplinar, trabalho de projeto, aprendizagem baseada em recursos e em pesquisa de informação, ...).

Aplicar as competências de literacia do referencial RBE, associadas à leitura, ao uso das tecnologias e dos diferentes média e ao trabalho de pesquisa e uso da informação, a situações de aprendizagem letiva ou extra letiva, através da articulação da biblioteca escolar com o currículo e os docentes ou outros intervenientes.

Apoiar o desenho de projetos e atividades orientados para o desenvolvimento, em contexto, das literacias da leitura, dos média e da informação.

5. CONTEÚDOS DA AÇÃO

1ª Sessão (presencial) – 5h

Apresentação da ação: programa, desenvolvimento e avaliação. Metodologia a adotar.

Bibliotecas escolares: missão, visão, recursos. Orientações internacionais, nacionais, regionais.

Aprendizagens e literacias para o século XXI: uma visão global.

2ª Sessão (presencial) – 5h

O referencial *Aprender com a biblioteca escolar*: relação com os objetivos educativos da escola e as metas curriculares.

Contextos, estratégias e metodologias de trabalho e integração das literacias nas escolas e nos currículos.

3ª Sessão (presencial) – 5h

A literacia da leitura – atividades, recursos, ferramentas e exemplos práticos de operacionalização.

4ª Sessão (presencial) – 5h:

A literacia dos média – atividades, recursos, ferramentas e exemplos práticos de operacionalização.

A literacia da informação – atividades, recursos, ferramentas e exemplos práticos de operacionalização.

5ª Sessão (presencial) – 5h

Avaliação de competências de literacia.

Apresentação de trabalhos finais pelos/as formandos/as.

Avaliação da ação e dos formandos.

Total: 25 horas.

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

As sessões terão um carácter teórico-prático. Para cada tópico serão disponibilizadas documentação e bibliografia específicas.

Em cada sessão, o trabalho dos formandos organizar-se-á de acordo com uma apresentação dos conteúdos e um guia de tarefas.

Os formandos terão oportunidades de trabalho individual e em grupo, privilegiando-se o tratamento de propostas integradoras de carácter prático, em ligação com os contextos de cada escola/agrupamento e as experiências e conhecimentos prévios dos formandos.

As sessões incluirão, ainda, momentos e espaços de partilha de experiências e de discussão, presencialmente e através de fóruns online.

Os formadores terão um papel facilitador, promovendo a reflexão sobre os temas e orientando os formandos no tratamento das questões de ordem teórica e prática a trabalhar em cada sessão.

O acompanhamento dos formandos, esclarecimento de dúvidas e apoio às atividades de aprendizagem far-se-á através de fóruns de discussão, chat e/ou correio eletrónico.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA AÇÃO

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação

- Execução das tarefas

- Participação nas atividades de interação

- Apresentação de trabalho final e de relatório crítico final

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Acompanhamento das sessões;

- Nível de concretização das tarefas propostas ao longo das sessões, individualmente ou em grupo;

- Qualidade da participação dos formandos nos debates, apresentações e partilha de conhecimentos e experiências, promovidos nas sessões presenciais e nos fóruns de discussão online;

- Apreciação do relatório crítico final.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

- Pelos formandos: resposta a um questionário elaborado para o efeito

- Pelo formador: resposta a um inquérito e elaboração de um relatório

- Pelo promotor (organismo regional): elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador.

A avaliação expressa-se de acordo com a tabela de 1 a 10 valores, conforme indicado na Carta Circular CCPFC-3/2007, de 26 de setembro, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua de professores.

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALA & AASL (2007). *Standards for the 21st Century Learner*. Retirado de: http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_LearningStandards.pdf
- ANZIIL (2004). *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practices*. Retirado de: <http://www.library.unisa.edu.au/learn/infolit/Infolit-2nd-edition.pdf>
- CATTS, R.; Lau, J. (2008). *Towards Information Literacy Indicators*. UNESCO: Information For All Programme. Retirado de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001587/158723e.pdf>
- HOBBS, R. (2010). *Digital and media literacy: a plan of action*. USA: The Aspen Institute. Retirado de: http://www.knightcomm.org/wp-content/uploads/2010/12/Digital_and_Media_Literacy_A_Plan_of_Action.pdf
- IFLA (2006). *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning*. Retirado de: <http://www.ifla.org/publications/guidelines-on-information-literacy-for-lifelong-learning>
- ISTE (2007). *National Educational Technology Standards for Students*. Retirado de: <http://www.iste.org/standards/standards-for-students>
- IFLA (2011) *IFLA Media and Information Literacy Recommendations*. Retirado de: <http://www.ifla.org/publications/ifla-media-and-information-literacy-recommendations>
- KULTHAU, Carol C. (2001). Keynote Paper: Notes: Rethinking Libraries for the Information Age School: Vital Roles in Inquiry Learning. *The 2001 IASL Conference*. Auckland, New Zealand, 9-12 July. Retirado de: <http://www.iasl-online.org/events/conf/keynote-kuhlthau2001.html>
- MCPHERSON, Keith (2008). Shaping Global Criticality with School Libraries. *School Libraries Worldwide* –Volume 4, Number 2, July 2008, 35-44. Retirado de: http://asselindoiron.pbworks.com/f/14_2mcperson.pdf
http://educacao.te.pt/images/downloads/documentos/orientacoes_curriculares_pre_escolar.pdf
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. *Programas e Metas Curriculares* (20-?). Retirado de: <http://www.dge.mec.pt/metascurriculares/?s=directorio&pid=1#metas>
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares (2012). *Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico*. Lisboa: RBE. Retirado de: http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/np4/?newsId=681&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar.pdf
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares (2012). *Aprender com a biblioteca escolar: enquadramento e conceção*. Lisboa: RBE. Retirado de: http://www.rbe.mec.pt/np4/file/697/aprender_enquadramento.pdf
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares (2012). *Aprender com a biblioteca escolar: apresentação*. Lisboa: RBE. Retirado de: http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/np4/?newsId=698&fileName=Apresentacao_Escolas_Aprender_com_a_BE.pdf
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares (2013). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar: 2014-2017*. Lisboa: RBE. Retirado de: http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1047/978_972_742_365_1.pdf
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (2014). *Aprender com a biblioteca escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação na aprendizagem: cirso de formação*. Retirado de: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/formacao14_15.html
- Partnership for 21st Century Skills (2009). *P21 Framework Definitions*. Retirado de: http://www.p21.org/storage/documents/P21_Framework_Definitions.pdf
- SANTOS, Maria Emília Brederode (coord.) (2011). *Educação para a Cidadania: proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário*. Retirado de: <http://www.literaciamediatca.pt/download.php?info=YTozOntzOjU6ImFjY2FvJjtzOjg6ImRvd25sb2FkLjtzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWVpYS9maWNoZWlyb3Mvb2JqZWNoY2VvZmZsaW5lLzEyLnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6NjA6IiByb3Bvc3RhK0N1cnJpY3VsYXJrcGFyYStvcytFbnNpbm9zK0IIRTfzWVnK2UrK1NlY3VuZCVMXJpbyI7fQ==>
- SCHELRER, B. (2000) *The changing role of the teacher librarian in the twenty first century*. Retirado de: <http://www.usask.ca/education/coursework/802papers/scheirer/scheirer.htm>
- TODD, Ross (2011). *O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares*. Retirado de: http://www.rbe.mec.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf
- UNESCO (2011). *Media and Information literacy curriculum for teachers*. Carolyn Wilson [et. al.]. Paris: Unesco. Retirado de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001929/192971e.pdf>

Data 06 / 01 / 2015

Assinatura _____

Maria José Vitorino Gonçalves